

# DEFENDER A PETROBRÁS

## É DEFENDER A EDUCAÇÃO

Trabalhadores da  
educação: participem  
do ato nacional da  
CUT/CNTE

Em defesa da  
democracia e dos  
nossos direitos.

Pelo combate à  
corrupção e punição  
dos responsáveis.

Em defesa dos recursos  
do Pré-Sal para  
financiar a educação  
pública.

Pela reforma política  
democrática.

**13 de março**  
**17 horas**

**Praça Santos Andrade**  
**Curitiba-PR**

# O que a educação tem a ver com o petróleo?

## Defender a Petrobrás é lutar pela melhoria da educação pública

Educação e petróleo parecem temas distantes, sem conexão prática. Contudo, na conjuntura atual, educação e petróleo estão conectados e formam uma pauta comum de luta dos professores e petroleiros.

Em 2008, o país recebeu uma excelente notícia: a descoberta do Pré-Sal. Trata-se de uma das maiores jazidas de petróleo do planeta. A expectativa é que a produção nacional de petróleo dobre até 2020, colocando o país na posição de um dos maiores exportadores mundiais de petróleo.

No Congresso Nacional se aprovou a Lei da Partilha, na qual a Petrobrás é operadora exclusiva do Pré-Sal.

No entanto, foi na distribuição dos recursos do petróleo que a educação entrou no debate. Professores, petroleiros e os movimentos sociais e estudantil pressionaram o Congresso e conquistaram a Lei Nº 12.858, que obriga a destinação dos royalties do petróleo apenas para as áreas de educação (75%) e saúde (25%).

Uma vitória importante que garante muitos recursos para melhorar a educação e saúde públicas no Brasil. Mais verbas podem significar o avanço da pauta dos educadores, como a valorização constante do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) do Magistério, melhores estruturas para o ensino público e o efetivo cumprimento do Plano Nacional de Educação (PNE).

O problema agora é que os ataques à Petrobras colocam em risco todas as conquistas recentes na legislação do petróleo. O objetivo da campanha difamatória contra a Petrobrás, articulada pela elite brasileira e a mídia, é privatizá-la e colocar o Pré-Sal nas mãos das grandes empresas privadas.

Por isso, educadores, petroleiros e todo o movimento social brasileiro se unem novamente em uma frente popular para barrar os retrocessos e fazer valer as conquistas sociais que o petróleo pode trazer à sociedade brasileira.